

A MEDIAÇÃO DOCENTE, O USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: UM ESTUDO OBSERVACIONAL EM TURMAS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Tainá da Silva de Jesus

Graduanda do curso de pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.
Barra do Choça, Bahia, Brasil, Tainasilvajesus016@gmail.com

Introdução

A observação de turmas escolares é uma prática importante para a formação docente, pois permite ao futuro educador compreender a dinâmica em sala de aula, os processos de ensino-aprendizagem e as relações que são estabelecidas no ambiente escolar. Sob essa ótica, a didática é essencial, uma vez que é responsável pela investigação dos processos de ensino-aprendizagem, ou seja, a forma como o ensino é organizado e efetuado (Libâneo, 2013). Estudos confirmam que ensinar envolve criar possibilidades para que os educandos se tornem indivíduos críticos e construtores do conhecimento (Freire, 2021). Todavia, práticas pedagógicas centradas apenas na transmissão de conteúdo e ausência de diálogo, ou seja, uma mediação frágil, podem comprometer o engajamento dos estudantes e o empobrecimento do processo educativo (Vasconcellos, 2002). Além disso, as relações interpessoais estabelecidas em sala de aula formam elementos importantes para o desenvolvimento social dos alunos, visto que a escola é vista como um dos principais espaços de sociabilidade na vida de crianças e jovens (Mattos *et al.*, 2013).

Diante dessa conjuntura, no contexto de uma escola pública e outra privada do município de Barra do Choça - BA, questiona-se como os recursos pedagógicos são utilizados nas aulas e como as interações dentro da sala de aula afetam o processo de ensino. Sendo assim, essa pesquisa objetivou analisar, sob a perspectiva da didática, a forma de uso dos recursos pedagógicos e as relações professor-aluno e aluno-aluno em duas turmas dos anos iniciais do ensino fundamental em duas escolas localizadas no município de Barra do Choça, nos dias 13 e 19 de novembro de 2024.

Metodologia

Trata-se de um trabalho de caráter qualitativo. Esse tipo de investigação se caracteriza por trabalhar “com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos” (Paulilo, 1999, p. 135).

A pesquisa fundamenta-se em revisão bibliográfica e observação não participante. Conforme Cavalcante e Oliveira (2020), a revisão bibliográfica é um método que amplifica o assunto partindo de pesquisas existentes sobre a temática que não envolve análise sistemática de dados. Sendo assim, a revisão foi elaborada por meio de materiais que abordam didática, relações interpessoais no contexto escolar, planejamento docente e os processos de ensino-aprendizagem.

A etapa empírica consistiu na realização de duas observações não participantes em sala de aula, ocorridas nos dias 13 e 19 de novembro de 2024 em duas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo uma na rede privada e outra na rede pública do município de Barra do Choça - BA. Nesse tipo de observação, o pesquisador atua como espectador atento, sem intervir nas atividades (Richardson, 2012).

Durante as observações, foram analisados o uso dos recursos pedagógicos em sala de aula bem como as relações professor-aluno e aluno-aluno.

Resultados e discussão

A forma como os recursos pedagógicos são utilizados pelo professor em sala de aula desempenha grande impacto no desenvolvimento dos estudantes. Durante as observações, notou-se que o livro didático é o maior aliado dos professores na hora do ensino. Para Vasconcellos (2002), o livro didático deve ser visto como instrumento complementar no trabalho. Nas investigações efetuadas, verificou-se que todas as professoras efetuam o uso do livro didático como instrumento principal de ensino, no entanto, esse instrumento serviu apenas como fonte de leitura e para responder atividades no próprio livro ou fazer transcrições para o caderno.

Nessa perspectiva, o planejamento se torna um processo importante, pois é nele que se concretizam os objetivos a serem alcançados e os meios para que se alcancem esses objetivos, meios estes que incluem o bom uso dos recursos pedagógicos. Assim, é necessário que durante a preparação da aula se tenha uma visão geral do que será abordado em sala de aula, incluindo a forma de uso dos materiais educativos, dado que “se uma parte não está bem planejada, corre-se o risco de se ocupar muito tempo com outra, até como estratégia inconsciente do professor, mas prejudicando naturalmente os alunos” (Vasconcellos, 2002, p. 148). Desse modo, durante o processo de observação das aulas, verificou-se o uso restrito de recursos, sobretudo, o uso limitado do livro didático. Além disso, o ensino precisa despertar a construção de ideias na mente dos estudantes (Libâneo, 2013). Sendo assim, o planejamento precisa ser construído visando a construção de novos conhecimentos por parte dos educandos, visto que, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para que o conhecimento seja construído (Freire, 2021).

Sob essa ótica, as interações dentro da sala de aula configuram-se como elementos importantes para o processo de ensino-aprendizagem. O diálogo possibilita a reflexão e entusiasmo a curiosidade e capacidade de aprender com o outro (Freire, 2021). Dessa forma, dentro dessas interações, é necessária a prevalência da comunicação.

Partindo disso, primeiro observou-se o vínculo professor-aluno, pois a relação entre professor-aluno é fundamental na formação do educando e na construção dos saberes. Mattos *et al.* (2013) afirmam que a relação professor-aluno é marcada pela troca de conhecimento e nessa troca ocorre a partilha de emoções. Na prática, realizada no dia 13 de novembro, foi observado que a comunicação entre a docente e os alunos era escassa, dado que, os momentos de fala eram somente na leitura do conteúdo no livro ou para repreender comportamentos inadequados. A leitura era feita pela própria professora e durante esse processo surgiram apenas poucas perguntas por parte dos alunos mostrando, assim, o desinteresse da turma pela aula.

Na observação do dia 19 de novembro, o cenário apresentado foi contrário ao anterior. Apesar de ter ocorrido, também, reclamações por mau comportamento de alguns estudantes, o que diferenciou foi a atitude da professora em manter um diálogo ativo com os alunos durante a explicação do conteúdo, buscando escutar o que a turma havia para dizer e colocando-os para realizarem a leitura, fazendo com que a curiosidade deles pela temática no momento fosse estimulada e resultando em um momento com perguntas e comentários tanto da professora quanto dos estudantes. Assim, é perceptível que a ausência de diálogo pode comprometer o vínculo entre professor-aluno e impactar negativamente no engajamento dos alunos durante a aula.

Por fim, o último aspecto testemunhado foi o elo aluno-aluno. Esse tipo de conexão agrega muito no ambiente escolar, pois “a teoria da aprendizagem de Vygotsky (1989) defende que o aprendizado se dá pela interação social e que o desenvolvimento do sujeito é resultado da relação com o mundo e com as pessoas com as quais ele se relaciona (Rosa; Goi, 2024, p. 2). Sendo assim, a relação aluno-aluno é vital para um aprendizado rico bem como, essencial para o desenvolvimento pessoal de cada indivíduo presente nessa interação. Também, é importante destacar que esses momentos de interação precisam ser harmoniosos, visto que, sem uma boa convivência não há colaboração entre os indivíduos envolvidos e o ensino deixa de ser prazeroso ao passo que, a relação aluno-aluno não harmônica faz com que os estudantes percam a vontade de estar em sala de aula prejudicando, assim, sua aprendizagem. Nesse sentido, Zuanon (2020, p.19) destaca que

uma boa relação resulta na satisfação do grupo quando todos indivíduos deste alcançam êxito, mesmo que tenha nesse grupo um indivíduo com o rendimento baixo no decorrer de determinada atividade conjunta. Contudo, quando o resultado é fracassado, o nível de satisfação é baixo mesmo tendo um indivíduo com rendimento individual alto. Isso implica em processo interativo-cooperativo e não competitivo, no qual há motivação de natureza extrínseca, ou seja, todos compartilham para o sucesso do grupo e não do indivíduo.

Sob essa lógica, a boa convivência entre os indivíduos em sala de aula exige colaboração de todos, onde podem apoiar uns aos outros, tornando o ambiente escolar agradável e possuindo a oportunidade de compartilharem saberes entre si. Dessa forma, em ambas as observações, ainda que surjam algumas desavenças entre os estudantes, eles mostraram praticar a colaboração mútua, e isso ficou evidente quando se ajudaram nas atividades bem como, mantinham um diálogo ativo, seja sobre o conteúdo da aula ou assuntos cotidianos.

Conclusão

Conclui-se que as observações evidenciam a dependência excessiva do livro didático no ambiente escolar, limitando as possibilidades didáticas. Constatou-se também que existe uma variação significativa na qualidade do diálogo entre professores e alunos, impactando no engajamento dos estudantes nas atividades propostas. Os dados apontados demonstram que o planejamento da aula e a postura mediadora do professor exercem papel central no processo de ensino-aprendizagem.



Reconhece-se, contudo, que as conclusões aqui apresentadas são frutos de duas observações pontuais e não possibilitam generalizações para outras realidades no âmbito escolar. Assim, este estudo propicia a reflexão acerca da atuação docente, especialmente no que diz respeito ao uso consciente dos recursos pedagógicos e da construção das relações dialógicas em sala de aula. Evidencia-se, por fim, que a experiência de observação contribui para a formação inicial docente e para a compreensão da didática como elemento articulador do planejamento, da mediação e da aprendizagem.

Palavras-chave: Prática pedagógica; observação em sala de aula; interação escolar.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, Livia; OLIVEIRA, Adélia. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. **Psicologia em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/psicologiaemrevista/article/view/12005/18070>. Acesso em: 27 jul. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MATTOS, Amana Rocha *et al.* O cuidado na relação professor-aluno e sua potencialidade política. **Estudos de Psicologia**, v. 18, n. 2, abril-junho/2013, 369-377. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/cdcyMnhCmdCH3KFmmwVvS4R/?lang=pt>. Acesso em: 30 jul. 2025.

OLIVEIRA, Manoel Cipriano. Plano de aula: ferramenta pedagógica da prática docente. **Pergaminho**, Patos de Minas, Unipam, n. 2, p. 121-129, nov. 2011. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/pergaminho/article/view/4433>. Acesso em: 29 jul. 2025.

PAULILO, Maria Angelina Silveira. A pesquisa qualitativa e a história de vida. **Serviço Social em Revista/publicação do Departamento de Serviço Social**, Londrina, v. 2, n. 2, p. 135-148, jul./dez. 1999. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/ssrevista/n1v2.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

PAVÃO, Antônio Carlos. Proposta pedagógica. In: PAVÃO, Antônio Carlos (org.). **O livro didático em questão**. [S.l.]: Ministério da Educação, TV Escola, 2006. p. 2-6.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. Rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2012.

ROSA, Ana Paula Marques da; GOI, Mara Elisangêla Jappe. Teoria socioconstrutivista de Lev Vygotsky: aprendizagem por meio das relações e interações sociais. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 10, 26 mar. 2024. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/24/10/teoria-socioconstrutivista-de-lev-vygotsky-aprendizagem-por-meio-das-relacoes-e-interacoes-sociais>. Acesso em: 06 fev. 2026.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Projeto de ensino-aprendizagem. In: VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.

ZUANON, Átima Clemente Alves. O processo ensino-aprendizagem na perspectiva das relações entre: professor-aluno, aluno-conteúdo e aluno-aluno. **Revista Ponto de Vista**, v. 3, n. 1, p. 13-24, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9739>. Acesso em: 1 jul. 2025.

